

Cassação e crise energética esvaziam convenção tucana

Prefeitos aguardaram em vão os líderes do PSDB para abertura de encontro nacional

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O racionamento de energia – aliado à preocupação com a nova ameaça de abertura da CPI da corrupção – e o impacto das manifestações a favor da cassação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), roubaram a atenção do Palácio do Planalto e da cúpula tucana na convenção nacional do PSDB, que começou ontem em Brasília. Prefeitos tucanos aguardaram a tarde inteira a presença dos dirigentes do partido e do candidato único a presidente do PSDB, deputado José Aníbal (SP). Em vão. Ocupados com a montagem de última hora da chapa única com os 27 tucanos que irão compor a nova direção nacional, nenhum deles apareceu.

A idéia era promover o primeiro debate sobre as questões nacionais e urbanas que desafiam os administradores, dando a largada à discussão do projeto de País que o PSDB vai apresentar na corrida presidencial de 2002. Mas em seu primeiro dia, a convenção ficou reduzida a um grande palanque, onde alguns prefeitos e poucos ministros tucanos desfilarão suas experiências no microfo-

ne, sem nenhuma discussão.

Almoço – Àquela altura, o alto tucanato, em que se incluem o atual presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), além de José Aníbal, líderes do partido e alguns membros da executiva tucana, encerrava um almoço na casa do presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG) e seguia para uma visita a Fernando Henrique no Palácio da Alvorada.

E lá, a conversa principal foi reservada entre o presidente e os líderes tucanos. Pouco teve a ver com a convenção nacional, exceto no que se refere à preocupação com os efeitos negativos das manifestações pró-cassação de ACM sobre a CPI da corrupção.

ENCONTRO
FICA
REDUZIDO A
'PALANQUE'

Direção – A direção do partido é formada basicamente por parlamentares, mas a nova vai incluir governadores e ministros políticos. Para facilitar as composi-

ções e contemplar os interesses de presidenciáveis em disputas internas, como o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), e o ministro da Saúde, José Serra (PSDB), a nova executiva terá cinco vice-presidentes.

Na lista, constavam como vices os nomes do governador do Pará, Almir Gabriel, o do senador Geraldo Melo (RN), do líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto (AM), do ex-governador de Minas Eduardo Azeredo e do deputado Alberto Goldman (SP).